

→ em defesa e alta do preço do petróleo. Moscou simplesmente mudou seu foco, saindo de um economia voltada ao Ocidente, se virando para as duas maiores populações do mundo: China e Îndia. O comércio entre China e

Rússia aumentou 30% no ano passado, com as exportações chinesas para a Rússia ultrapassando os 50% de aumento. Um reflexo da "aliança sem limites" entre os dois países.

Já o comércio com a Índia duplicou. Mais de 50% das exportações de petróleo russo foram para a China e outros 40% para a Índia. Além disso, a 'máquina de guerra" tem sido bem alimentada por outros dois países que são alvos de sanções: Irã e Coreia do Norte.

"Os países aprenderam que, uma vez alvo de sanções dos EUA, a probabilidade de permanecerem punidos por um lon-go tempo é alta", disse Bajoghli. "Assim, países como Irã, Rússia e outros buscam maneiras de tornar a si mesmos imunes às sanções americanas.

PODER. Enquanto isso, Putin caminha para se tornar o líder mais longevo da Rússia desde Catarina, a Grande, depois de obter 87% dos votos nas eleições do mês passado. O russo recuou em partes da Ucrânia apenas por pressão das forças ucranianas, nunca pelas sanções. Agora, ele tem obtido ganhos no front e tudo indica que deve levar os territórios já

O caso venezuelano é icôni-

co no estudo dos efeitos das sanções. Caracas é alvo desde 2005, levando ao colapso da indústria petrolífera, motor da economia que se encontra em frangalhos. O resultado é um êxodo recorde de venezuelanos que arriscam a vida para cruzar a selva de Darién e chegar à fronteira americana.

Só em 2023, mais de 328 mil venezuelanos caminharam à pé rumo aos EUA, fazendo da migração o grande tema das eleições americanas. O êxodo é o maior do mundo de um país que não está em guerra, pressionando também Colômbia, Chile, Equador, Peru e Brasil.

Ineficiência Quando um país é punido,

ele entra em um mercado paralelo em busca de apoio para burlar as sanções

"As sanções e as pressões internacionais não conseguiram destituir Nicolás Maduro e exacerbaram uma crise econômica e humanitária contínua causada pela má administração e corrupção do governo, que levou 7,7 milhões de venezuelanos a fugir", apontou um relatório do Congresso americano, publicado em fevereiro.

Em meio à guerra da Rússia, que encareceu o petróleo, o governo americano levantou algumas sanções, com a promessa por parte de Maduro de realizar eleições livres - uma promessa abandonada com o veto à principal líder opositora, María Corina Machado, inabilitada de concorrer.

"À medida que a população venezuelana fica mais pobre e ocorre uma enorme crise migratória, Maduro e seu establishment político-militar ficam mais ricos", aponta a antropóloga. "No caso de Venezuela, Irã e Rússia, se construiu todo um sistema e uma cultura política de resistência ao que eles chamam de 'bullying imperialista'.'

"Quando seu país é punido, muitas empresas não querem mais negociar com você e, portanto, você precisa entrar em um mercado paralelo e pagar muito mais pelas mercadorias que entram e saem. Há muita corrupção, muito dinheiro fluindo que vai para as mãos dos líderes", diz.

COREIA DO NORTE. Um dos países mais isolados do mundo, a Coreia do Norte é alvo de sancões de EUA, UE, Japão, Coreia do Sul é ONU desde a sua fundação, mas que foram intensificadas a partir de 2006 em resposta a testes nucleares, que nunca pararam.

Por muito tempo, as san-ções ao regime de Kim Jong-un não encontraram oposição na ONU, sendo até de interesse da China. Mas, com a intenção ocidental de isolar também a Rússia, uma nova parceria surgiu no horizonte. Moscou e Pyongyang agora colaboram militarmente, com a Coreia do Norte fornecendo mísseis à Rússia, recebendo em contrapartida tecnologia atômica.

Recentemente, Moscou usou seu poder de veto no Conselho de Segurança para acabar com um painel de especialistas da ONU que monitora os esforços da Coreia do Norte para escapar das sanções.

Quem sente o impacto é a população norte-coreana, cada vez mais isolada que vive em uma economia em co lapso. "As organizações humanitárias, incluindo agências da ONU, enfrentam muitas barreiras na distribuição de ajuda, pois as sanões dissuadiram os bancos de gerenciar quaisquer transações envolvendo a Coreia do Norte", apontou um relatório da Nodutdol for Korean Community, organização de coreanos nos EUA.

"Alguns dos maiores desa fios humanitários enfrentados pelo país incluem insegurança alimentar crônica; falta de acesso a serviços básicos de saúde; condições precárias de água, sanea mento e higiene; e alta vulnerabilidade a desastres naturais", completa o documento, divulgado pelo Escritório do Alto Comissário da ONU para os Direitos

Medidas punitivas favorecem guerras e autocracias

ENTREVISTA

Narges Bajoghli

Antropóloga e professora assistente na Universidade

omo as sanções funcionam? Desde o início do sé-

culo 21, as sanções dos EUA aumentaram em mais de 900%. Devido às experiências dos EUA nas guerras pós-11 de Setembro e à população cada vez mais avessa ao envio de tropas, o Ocidente responde às crises usando sanções. A questão é se elas funcionam ou não. Concluímos, como acadê-micos, que essa é a pergunta errada. A certa é como as sanções funcionam? O que elas estão fazendo nas sociedades? Descobrimos que elas devem ser tão duras a ponto de forçar uma mudança de comportamento ou exercer uma pres-são tão grande sobre a sociedade para que ela se levante e force a mudança. Mas sempre que isso ocorreu, a repressão foi mais intensa, porque o Estado que é alvo se vê em uma guerra econômica com o Estado que impõe as sanções.

Por que o Irã foi o estudo de caso do livro?

Escolhemos o Irã porque, no momento em que começamos a fazer a pesquisa, Trump estava no poder nos EUA e impôs sanções ao país. Além de o Irã ter estado sob sanções desde Revolução Iraniana. É um longo período de tempo e de muita pressão. Então, de certa forma, o país tornou-se o melhor exemplo para analisarmos.

Como as sanções afetaram o Irã?

As sanções impactam as pessoas de forma diferente com base em quem são, de que classe vêm. Como antropóloga, eu queria mostrar como as sanções funcionam, tanto para aqueles que já estão em situações precária quanto para aqueles ligados ao Estado. Então, uma das coisas que mostramos é que as sanções, na verdade, aumentam a riqueza daqueles que estão no poder e empobrecem o restante da sociedade.

A quantidade de países sob sanções facilita que eles recorram uns aos outros para driblar as penalidades? Sim, e uma das coisas que apontamos no livro é que, em

primeiro lugar, as sanções são

pegajosas. Uma vez que os EUA impõem sanções, é difícil suspendê-las porque elas são implementadas por diferentes agências do governo americano. Os países aprenderam que, uma vez que são alvo de sanções pelos EUA, a probabilidade de permanecerem sob elas por um longo período é alta, e eles aprendem uns com os outros. Assim, eles buscam maneiras de continuar o comércio entre si.

Sanções são mais para serem percebidas do que cumpridas?

Sim. Especialmente em países como a Rússia, porque é uma economia muito maior e estava inserida na economia europeia e ocidental de uma maneira muito mais forte do que o Irã. Por causa disso, as sanções começam a se tornar ineficazes, porque se a Europa limitar a energia russa, vai entrar em crise econômica. E isso é uma das coisas que mostramos no livro, que as sanções vão contra o que esteve na vanguarda da ordem internacional liberal dos últimos 40 anos. Se a globalização é desenvolvimento, as sanções criam autarquias, relações econômicas e comerciais que se afastam de um formato globalizado precisamente porque os EUA têm usado o dólar como arma.

"Uma das coisas que mostramos é que as sanções, na verdade, aumentam a riqueza daqueles que estão no poder e empobrecem o restante da sociedade"

As sanções estão fortalecendo os autocratas? Após a 1.ª Guerra, a Europa e os

EUA desenvolveram sanções como uma alternativa à guerra. Mas, como no caso de Venezuela, Irã e Rússia, sanções acabam fortalecendo aqueles que já estão no poder. Todos esses países construíram uma cultura política de resistência ao que chamam de bullying imperialista'. Eles vão descobrir maneiras de burlar as sancões. Isso significa que, se o comércio é alvo de sanções, é preciso recorrer a um mercado paralelo e pagar muito mais caro pelos produtos. Nesse tipo de mercado há muita corrupção. Esse dinheiro está indo para as mãos de quem? Da elite política ou militar. Mas, ao mesmo tempo, a população fica mais po-